

# ATONAL

N.º 1



Os JOSEF-BOYS estão a preparar um 7 EP com saída prevista para depois do verão.

Os SMELL & QUIM estão a preparar o seu primeiro LP com o sugestivo nome de "Jesus Christ" assim como a preparar um outro LP denominado "Death Noise".

A ZNS-TAPES lançou ultimamente uma cassete dos Alemães MAEROR TRI, com o título "Ambient Dreams", são 11 temas todos eles com sons ambientais naturais, sem qualquer recurso a fontes sonoras electrónicas. A ZNS está a preparar a sua primeira incursão ao vinil, com o LP dos MOHR + IGNORE ALIEN ORDERS.

Os SOMEWHERE IN EUROPE estão a preparar um novo trabalho, em cassete é claro, que estará disponível no verão, indo também os S.I.E. participar num LP compilação, a ser editado por um projecto editorial português, por cá os S.I.E. já tinham integrado a compilação do Fanzine Ibérico

com o tema "Never Go Back".

Os CLAIR OBSCUR que andam por esta altura em digressão na Áustria, que após terminada regressarão a Paris para finalizar as gravações do seu novo LP/CD "Rock" que será lançado pela V.I.S.A. Records, nós já ouvimos a Demo e é excelente.

O CD "Mouvements" lançado pelo colectivo francês "La Legende des Voix" conta com as participações de MUSLIMGAUZE, CRANIO CLAST, ASMUS TIETCHENS, DE FABRIEK, BRUME, entre outros, - (21, Rue du 8 Mai 1945, 37270 Mont Louis, FRANCE)

Os britânicos "Guitar-Pop Noise" THE LOSERS estão a preparar aquele que será o seu segundo EP e que sairá lá mais para o final do ano.

Os ativistas tibetanos RAKSHA MACHAM deram no passado mês de maio, uma conferência de imprensa no parlamento belga sobre a situação do tibete.

PRIMITIVISME URBAIN é um Audio-Zine com as participações de Aerial Angeline, Totentanz, Die Wunde, Margaret Free Man, Stadfrei in Circle, Autoplasie é outro Audio-Zine com os Brume, Sempiternels, Vox Populi, entre outros.

Lucie Cries, Little Memo, Die Bunker, Wunderlich Ausgang, Noise Gate e muitos, muitos mais na compilação "Le Passage Du Trou Marin", pedidos a

Dyadique, 113 Rue Pelleport, 33800 Bordeaux, FRANCE.

CRUCIAMENTUM é um novo zine alemão que sairá com uma compilação de bandas na linha industrial/gótico/avangard. Este zine não pretende só apresentar material de músicos mas também de outras áreas artísticas como a pintura e a poesia expressionista e a qui vai o contacto para poderem enviar os vossos trabalhos para serem divulgados.

Contacto :

CRUCIAMENTUM, c/o SILVIO KESSHANN, Hauptstr.12, 0-9365 Krumhermersdort, GERMANY

Os FLAGRANT D'ELI que fazem musica em áreas tão diferentes como Punk-Rock industrial, experimental e ambiental esperam lançar o seu segundo EP para Setembro.

Technostria & Teleferique, Brume, Dark Enigma, Unpleasant Surprise, L.J. Mair. Jr., Donald Campau, The Kitchen são alguns dos nomes que lançaram recentemente os seus trabalhos pela Irre Tapes, isto sem contar com as mais de 50 edições em cassete, sendo algumas delas: com os Nomuzic / X Raypop / Lord Litter / Frontline Assembly / Siegmur Fricke / If, Bwana / Klimperei / Monochrome Bleu / L'Edarps A Moth / Jar / Dsip / Terrorplan e muitos outros. Caso queiram obter mais informação aqui fica o contacto (enviem um IRC) IRRE TAPES BARENDELLSTR. 35 6795 KINDSBACH GERMANY

DEMENTIA DISPLAY é uma nova editora Alemã. Com propósitos bem definidos, abrir a porta á inovação na area do experimental/electronico.

Contacto: Dementia Display Rotenkruger Weg 37 1000 Berlim 49 ALEMANHA.

RITUAL de SOMBRAS é o nome de uma Novel Editora e para o lançamento da mesma irão aparecer algumas cassetes com os mais interessantes projectos musicais nacionais e rodela de vinil também estão previstas, estejam atentos e contactem (RITUAL DE SOMBRAS, R. 31 de Janeiro, 101-7300 Portalegre).

# Z N S

## ZNS TAPES

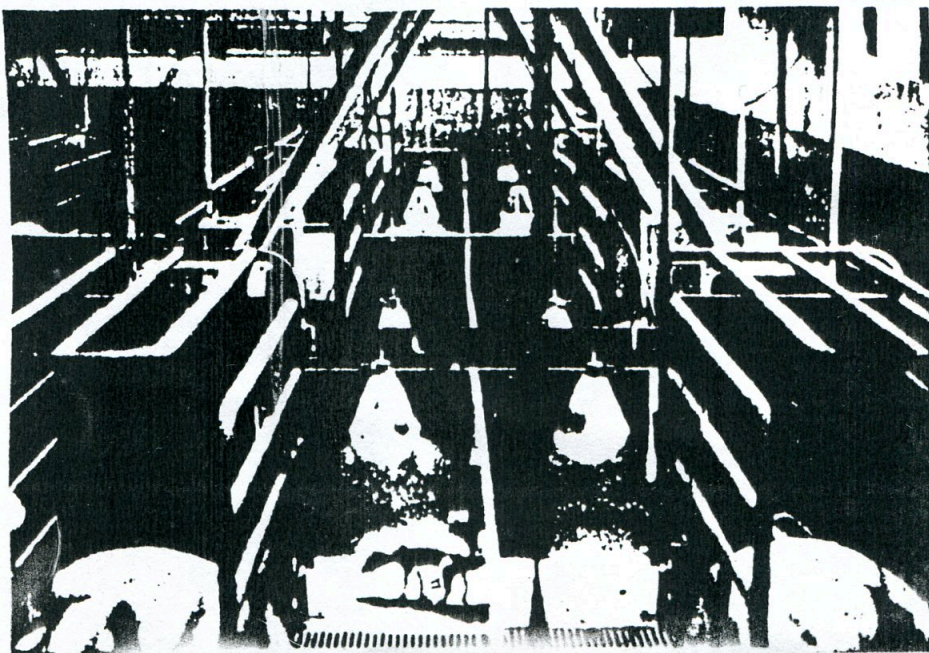
A ZNS TAPES aparece em 1988 em Bochum, sendo hoje uma das mais activas editoras alemãs no campo das edições em cassette mantendo-se até hoje neste formato, se bem que já estão programadas algumas incursões ao vinil. Segundo ANDREAZ VOGEL mentor da ZNS e dos MOHR,

com a cassette é possível produzir bastante musica com um pequeno orçamento e assim dar a conhecer o que de melhor se faz no campo da musica industrial/experimental.

O catálogo da ZNS é bastante diverso nas suas referências, podendo-se assim ter acesso a electrodança dos LIQUIDG e VOMITO NEGRO, a electronica minimal dos SUICIDE COMMANDO, o punk rock dos franceses FLAGRANT D'ELI, a electrónica industrial e a musica para poemas de BULENT ECEVIT pelos MOHR, outros projectos fazem parte deste catálogo, todos eles das mais diversas referências entre os quais se encontram os VIDNA OBMANA, NOSTALGIE ETERNELLE, TAM QUAM TABULA RASA, MAEROR TRI, BESTATTUNGSINSTINTUT.

No campo das compilações todas elas de cariz social, encontram-se a CORTISOL, (compilação culto da ZNS), FIGHT THE FASCISTS, NON-NUCLEAR WAR, THE ENDLESS FIGHT, EAT YOUR PETS, assim através destas compilações a ZNS pretende dar a conhecer aos interessados os primeiros contactos com novos projectos.

ZNS TAPES  
c/o ANDREAZ VOGEL  
UNIVERSITÄTSSTR. 71  
4630 BOCHUM 1  
GERMANY



Artaud costumava ficar admirado sempre que ia ao Teatro do Bali aonde tudo era calculado com uma admirável e rigorosa meticulosidade e nada era deixado ao acaso ou a iniciativas pessoais.

A partir desta altura os grupos industriais que deveriam ser um reflexo da civilização industrial acabam por ser meros românticos. A única reflexão espontânea deste estado social é uma música não espontânea. Nós costumamos chorar, gritar, berrar, vociferar o sentimento desta vida como faz a maior parte dos grupos, mas nós temos um pouco de prazer em toda esta lamentação, vamos sublinhando a nossa miséria, fazendo disso uma estética. Pretendemos fazer com que o espectador mergulhe na sua vida diária.

A nossa música não é diversão.

#### " L'APRES ROCK "

Em todo o mundo os media não dão qualquer importância a esta expressão musical que é comum em todos os países industrializados e que é sinónimo de ruptura e mutação.

# CLAIR

# OBSCUR

Por outro lado os próprios protagonistas recusam-se a actuar nos circuitos oficiais, ficando deste modo, confinados a um público restrito. Todavia o " L'APRES ROCK " não pode ser ignorado tanto mais que a sua forma de estar corresponde a uma época. Resulta de uma reflexão sobre as transformações actuais da sociedade ocidental e constata o desmoronamento da arte e da cultura tal como nós as conhecemos, tanto em conteúdo como em objectivo.

A resposta reside numa atitude artística que vai desde a ironia, a paródia, a melancolia, o exótico e o suicidário até ao gozo indiferenciado e nihilista. Essa atitude é exprimida através de grupos como os CLAIR OBSCUR (França), WHITE HOUSE (Grã-Bretanha), SEX ON SUNDAY (Bélgica) e tantos outros...

Por um lado na recusa de toda a mensagem, de toda a definição musical, de toda a interpretação e por outro lado em consequência dessa recusa, na vontade de ultrapassar as barreiras da linguagem, no trabalhar das múltiplas possibilidades do som e no desejo de penetrar no domínio da emoção pura e inexprimível. O seu tema e a morbidez do mundo moderno explorada mais na sua realidade do que nas suas ficções de arquétipos (canções de amor, de revolta).

Para exprimir isto, eles podem ser levados a criar uma linguagem artificial através da utilização de onomatopeias e de uivos.

E este o objectivo dos CLAIR OBSCUR

como se pode constatar na passagem do tema " Ubu t Rappe ", em que citações de várias frases são sobrepostas às palavras inarticuladas ou sobrearticuladas, tendo adicionado um efeito de som, aplicado sobre um martelar de bateria. Esta pesquisa onde a própria voz se torna num instrumento participativo nas experiências da música de vanguarda " Savante ", está patente

nos trabalhos dos WHITE HOUSE que também recorrem a frequências sonoras. Todas estas preocupações comuns reencontram-se no desejo de abolir toda a separação fictícia entre a música, o vídeo, o espectáculo, o grafismo, etc. CLAIR OBSCUR : um grande grupo, mas mais que um grupo, um conceito. No início as influências como Cure e Joy Division, foram sendo ultrapassadas e pode-se mesmo dizer que CLAIR OBSCUR consegue ser melhor que tudo isso, visto que a sua música foge ao encarceramento de uma moda, não havendo portanto forma de os classificar. Até mesmo os surdos os podem apreciar, pois que independentemente da música e levando uma vida autónoma, o visual instala-se em torno da cena, tecendo uma trama de gestos e de acções. Em suma : uma música pessoal interessante, um aspecto do experimentalismo e da pesquisa de novas formas de intervenção visual e sonora, que merece a nossa atenção.



## CLAIR OBSCUR

### EXTRACTO DE UM PROJECTO DE INSTALAÇÃO MUSICAL CANÇÕES (peças moveis)

PREAMBULO: "não se pode passar alternativamente, no decurso de um concerto, de temas classicos a temas ruidosos, (um ouvinte ).

Nós podemos considerar inteiramente esta passagem se a música não for considerada pelo auditor como uma ambiência, mas sim como um espaço, no qual ele decide penetrar, assim como Alice decide penetrar na toca do coelho após ter bebido a poção que lhe permite passar pela pequena porta. A partir dai Alice avança e passa sem dificuldade de um mundo fisico a outro.

**A MUSICA PARADIGMATICA**  
Quando Satie defeniu a sua música como "musique d'ameublement", não significou que a considera-se musica ambiental.

Ansermet diz que quando a música é tocada na sua propria realidade, o seu mundo fica fora do mundo, quer isto dizer que a música, desenvolve no meio do tempo (sucessões de sons musicais), o seu espaço. Para os CLAIR OBSCUR, trata-se antes de mais de voltar a esta passagem essencial da música, que e o espaço sonoro.

Com efeito o risco da linha melodica e que ela permanece presente ao mundo, uma vez que ela desenvolve não um espaço, mas um tempo que pode S'acoller. Este é o sintoma do trabalhador que assobia. A música clássica pode ser tocada por este sintoma, mas é essencialmente verdade para a música de variedades, que está presente, para acompanhar os momentos da vida.

Quando ouço uma música, eu visualizo o espaço que ornamento a meu gosto, um espaço exterior ao mundo, com a sua temporalidade propria. A música repetitiva apesar de tender para o espaço paradigmático, está no entanto muito proxima do tempo do mundo, graças á sua estrutura em anel. O que a música paradigmática (1982) tem de comum com o conceito Stockasiano da "forma momentânea" é a ideia de forma aberta, da música como elemento sempre presente, em oposição á música colada ao tempo do mundo. A musica paradigmática deve abrir o espaço aos nossos sentidos, e preenchê-los de sinais, estruturá-las de forma a dar-lhes uma arquitectura propria, os seus

O espaço assim não e redutor nem claustrofobico, antes pelo contrario e um espaço aberto que é criado tanto pelo musico como pelo espectador, com a condição de que este último também intervenha, a disposição do espaço e feito pelos intervenientes. É sempre um nosso mundo a inventar. E simultaneamente a repetição e a inovação.



## CLAIR OBSCUR

As nossas performances têm sido sempre baseadas na evocação de uma atmosfera de forma a criar e a destruir uma reacção. Quando representamos uma peça ou mesmo uma pequena história costumamos utilizar, para além dos actores pertencentes ao grupo, actores que não pertencem a este.

No entanto o visual não é inspirado na música e nem a representa. A música é feita para evocar sensações e visual para as criar. Uma vez tocámos num local semelhante ao hipódromo de Londres onde as pessoas costumavam ir dançar, beber e conversar, mas durante o Night-Club, mudámos subitamente a música, para uma música de acordeão, em seguida abrimos as cortinas e por de trás, surgiu um palco igual aos das festas de província ou dos festivais de vila, apareceu então um casal que começou a dançar ao som da música, o público estava imóvel, não conseguia entender tal coisa. Isto porque ao trazer-mos as pessoas a uma sessão, estamos a sugerir-lhes um estado de espírito, mas uma vez lá dentro mudamos imediatamente esse estado de espírito, fazendo-os pensar e desorientando as suas percepções. Depois mudámos de cena, pusemos o casal a representar a sua vida diária e onde existia uma televisão na casa de banho, uma mesa na cozinha, etc. Isto permitia ao público aperceber-se como era aborrecido a vida de todos os dias. O casal não dialogava, limitando-se somente a olhar e a comer, o que novamente permitia ao público aperceber-se da ausência total de comunicação.

Através da representação desta cena, pretendíamos que a assistência tivesse consciência da sua existência mundana, dando importância ao pensamento e pondo de parte os preconceitos. Hoje em dia a música é tão perfeita tecnicamente, que se pode ficar em casa a ouvir os discos, sem que exista qualquer sentimento nisso e apesar das pessoas ouvirem e dançarem não conseguem obter nada que possa durar. Na última representação que fizemos em Paris, tentámos recriar o meio ambiente. Trouxemos tudo o que encontramos na floresta, pendurámos ramos no tecto cobrimos o chão do palco com folhas secas e como auxílio de um projector conseguimos dar uma iluminação bastante ténue a tudo isto. O outro cenário era composto por maquinaria proveniente de fábricas e dos caminhos de ferro. Estes dois ambientes serviram para confrontar dois modos de vida e formas de pensar diferentes. O primeiro estado de vida representado pela natureza e o segundo mais moderno representado pela sociedade industrial. A ideia foi tirada de um livro Inglês do séc. XVII, "THE PILLGRIMS PROGRESS", no qual Pillgrim tenta seguir um caminho que lhe foi ditado pela religião. Nós quisemos transformar esta ideia para o séc. XX, pondo de parte o aspecto religioso, mas sugerindo que hoje em dia as pessoas são como Pillgrim, uma vez que lhes é estabelecido um caminho a seguir na sociedade.

Nos primeiros 20 minutos de representação, havia pessoas a tirar fotografias da performance, do público, etc..

Essas fotografias seguiam para um tipógrafo que as iria montar juntamente com os textos referentes à actuação. Depois de tudo montado ia-se entregando os panfletos às pessoas à medida que estas iam saindo. Nunca utilizamos o mesmo visual, embora os diferentes cenários possam representar a mesma ideia que é sempre expressada de formas diferentes,

dependendo também do tipo de audiência que nos propomos a alcançar. Sempre quisemos misturar audiências diferentes, não para permanecer dentro dos limites de audiências teatrais, de industriais, mas é sempre difícil uma vez que se encontram segregadas em vários grupos. A música é essencialmente um aditivo ao visual como se fosse outra dimensão ou outra parte de atmosfera na maior parte dos temas uma voz só é usada como um instrumento, embora em algumas das líricas ela tenha um papel relevante.

Existe um tema, "POLITICAL SONG", que não tem letra, mas é o canto onomatopaico que denuncia as correntes políticas que têm muito palavreado e nenhuma acção.



## FROM NURSERY TO MISERY

*" When the Moon Shone  
Down On Me MY Tears  
Dance Like Crystal Sea "*

F. N. T. M.  
c/o GINA FEAR  
265 Long Riding  
Basildon , Essex  
ENGLAND

Os FNTM deram início às suas actividades em 1988 começando por participar em algumas compilações assim como a preparar a sua primeira cassette gravada no quarto de Lee Stevens que com as irmãs gémeas Gina e Tina Fear formam este projecto muito antes das suas actividades musicais já se dedicavam a poesia de cariz social onde referencias aos direitos dos animais e do homem vegetarianismo e anarquismo são bastante nitidas em 1989 realizam uma Split tape com os Nostalgie Eternelle o que vira a acontecer com Gina Fear a solo com os Gypsy Girl a também dirige uma pequena editora que de momento conta com pouca produção mas segundo Gina a intenção é expandi-la das suas actuações se bem que poucas não deixam de ser importantes constando das suas presenças o Festival Hulst k7 na Holanda the Westham Townhall Chelmsford o 4 Festival Mail Art em Sint Niklaas na Belgica para dar continuidade ao projecto esperam os FNTM lançar em breve algumas cassetes singles e um mini LP assim como participar num EP compilação para a Belga the Paradise Laboratory



*Welcome to the Feast  
Welcome to the Porno Show  
Come on Animal Fucker  
Mumanity the Sporn of Evil  
Feast your Eyes on this  
While I Feast Upon Your Eyes*

## FROM NURSERY TO MISERY

## INSANE MUSIC CONTACT

Esta editora belga surge da necessidade de divulgar projectos musicais locais e com eles aparecem as primeiras edições em compilação.

Inicialmente a "INSANE" aposta no formato cassete tanto para os projectos locais como para os de outras nacionalidades, proseguindo sempre neste formato mas fazendo algumas incursões ao vinil.

Do seu catálogo surgem os volumes com a denominação "INSANE MUSIC FOR INSANE

PEOPLE", "HOME-MADE MUSIC FOR HOME-MADE PEOPLE" e as interessantes compilações "SEXY BUT CHIC/ODE TO SAMANTHA

FOX" com projectos de quase toda a Europa, Japão, USA, interpretando temas próprios sobre a mesma.

De todos os projectos, muitos deles desconhecidos mas não menos importantes, encontramos nos mais conhecidos e com temas exclusivos para a "INSANE" os LEGENDARY PINK DOTS, JARBOE (SWANS, SKIN) FRONT LINE ASSEMBLY, BOURBONESE QUALK, BILL PRITCHARD, YUKI CONJUGATE PSYCLONES e muitos outros.

Ao adquirirem material da INSANE não só estão a alargar as vossas fronteiras musicais como a ajudar a sobreviver a editora e a dar uma oportunidade a todos os projectos menos conhecidos, lançados pela "INSANE".

INSANE MUSIC CONTACT  
ALAIN NEFFE  
2 GRAND RUE  
B.6190 TRAZEGNIES  
BELGIUM

INSANE





# SMELL & QUIM

ENTREVISTA DADA POR DAVE WALKLETT À "UNDERCURRENTS MAGAZINE"

DAVE WALKETT é um artista independente de Huddersfield, que juntamente com Paul Nonnen formam os "SMELL & QUIM", Dave também nos aparece como MILOVAN SRDENOVIC. Em projectos como G.T.O.G., CAJUN CROCODILE, ABSTRACT SKULL. Dave é editor do "ANNUAL JISSOM", performer de "NEWS OF THE WORLD", tendo já sido cartonista da "INTERNATIONAL TIME".

1- COMO É QUE SE COMEÇARAM A ENVOLVER NA MÚSICA ?

D.W.-Bem, somente pelo facto de estarmos vivos, de termos uns ouvidos, um torax e uma pele!

A música é a essencia básica da própria vida.

Os nossos corpos produzem ritmos próprios, como seja o coração, pulmões, glândulas, arrotos, peidos, menstruações, ejaculações, etc. O ritmo é uma parte intrínseca da música e uma parte intrínseca de todos nós. Produzir música é uma função básica de todo o ser humano e para a melhorar é necessário um progresso natural.

Os intrumentos musicais não passam de simples ferramentas, extensões protéticas, é uma pá a sua extensão do braço e a mão. Nem me apercebi de que me tinha envolvido na música, ou seja só me apercebi de que estava envolvido nela, como uma função vital e isso não posso ignorar.

2 - O QUE É QUE VOCÊS TENTAM ALCANÇAR ATRAVES DO VOSSO TRABALHO ?

D.W.- Inicialmente tudo o que faço é para mim mesmo, mas também tenho consciência de tudo o que é feito é sempre uma potencial comunhão com os outros. Suponho que aquilo em que estou envolvido é composição a qual "é uma interessante justaposição de várias coisas".

Seria bom se pudessemos alterar a forma do espaço e tempo! A palavra alcançar aborrece-me.

A música para mim não é um meio para atingir um fim, é simplesmente ela mesmo.

3 - O QUE É QUE TE LEVA A FAZER UMA PEÇA MUSICAL OU QUALQUER

OUTRA FORMA DE ARTE ?

D.W.- É a necessidade básica do corpo, pois se não o fizer, fica tudo bloqueado dentro do meu cérebro e se não deito cá para fora dou em maluco. Como tal, faço música, teatro, pinto, escrevo, construo, etc.



4 - AO QUE PARECE VOCÊS REPRESENTAM - DEVILS ADVOCATE - UTILIZAÇÃO DE IMAGENS SEXUAIS, CENAS CHOCANTES, ETC. PORQUE É QUE FAZEM ISTO E EM QUE É QUE ACREDITAM, SE É QUE ACREDITAM EM ALGUMA COISA ?

D.W.- Não sei nada sobre os DEVIL ADVOCATE - talvez DEVILS ADVOCATE !.

Mas agora a sério não, eu não vejo as coisas de uma forma tão polarizada, como o bem e o mal, o branco e preto etc.

Não acho que o sexo seja mau, embora um toque de malandrice o possam tornar esplêndido. Não acho que seja mau ser-se explícito, deve-se sempre dizer o que se pensa, sem hesitar. O choque é uma grande sensação, faz-nos sentir vivos, como diz a minha canção "CHOCOLATE SPACE MAN": I KNOW I'M ALIVE BECAUSE I FELL LIKE I'M DYIN". Eu acredito que se deva fazer um jogo honesto. A vida é um acontecimento demasiado importante e não um simples ensaio, deve-se dizer o que deve ser dito e mostrá-lo da maneira mais conveniente. Há por aí tanta gente que nos tenta controlar, dizendo-nos o que devemos e o que não devemos fazer. Foda-se, nunca te auto-censures!.

5 - COMO É QUE SURGEM AS VOSSAS MÚSICAS, ESPONTÂNEAMENTE, EM ESTÚDIO OU FAZEM-NAS CUIDADOSAMENTE ANTES DE AS GRAVAR?

Os estúdios modernos, assemelham-se à fantástica gruta de ALADIN, então seria um desperdício entrar neles já com tudo feito. O estúdio em si acaba por ser um instrumento musical e como tal está lá para ser utilizado. A primeira vez que se entra em estúdio sente-se uma espécie de medo, porque há imensas coisas que nós não entendemos, mas são tudo ferramentas, anestésicos, bisturis, tubos, fios, etc. Não é absolutamente necessário ter algo já planeado para se obter aquilo que se pretende.

Quanto a nós, SMELL & QUIM, geralmente temos uma ideia geral sobre a parte da essência que procuramos, parece funcionar somente a um nível intuitivo. A nossa música é uma parte intrínseca da nossa relação.

Quanto ao meu trabalho quer como DAVE WALKLET

quer como MILOVAN SRDENOVIC é feito nas horas extraordinárias e em grande parte é totalmente improvisada com base naquilo que esteja disponível.

6 - COSTUMAM TOCAR AO VIVO ?

D.W.- Os ABSTRACT SKULL e os CAJUN CROCS tocam ao vivo, como tal é inevitável que os SMELL & QUIM também o façam, sempre que algo é feito também o é ao vivo.

7 - O QUE É QUE OS FAZ MEXER ?

D.W.- Qualquer coisa que seja genial. Adoro o imprevisto. Por favor surpreende-me.

8 - QUEM É QUE TU ADMIRAS ?

D.W. - Não admiro ninguém em especial. No entanto existem coisas que as pessoas fazem que eu acho admirável !

Uma acção, um gesto, estas coisas geralmente são bastante importantes mas acabam por ser anuladas pela porcaria que essas mesmas pessoas exibem.

9 - QUEM É QUE DETESTAS ?

D.W - Não acho que isto seja uma atitude negativa. Todavia saber aquilo de que não se gosta é bastante precioso ! Mas se me estás a falar especialmente de música, posso-te dizer que ouço de tudo, desde Prince a Boulez, de Manson a Manilow, de Carcass a Jimmy Rogers, etc.

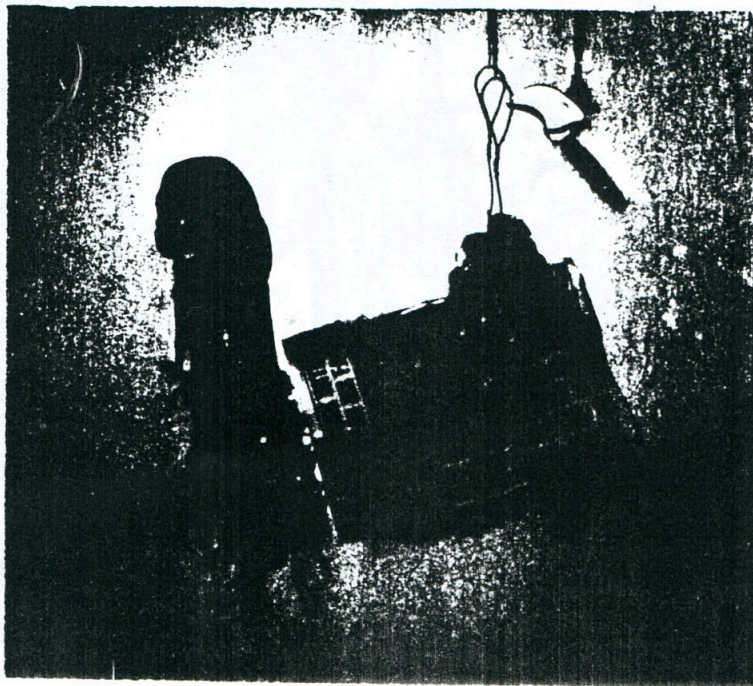
Se se ignorar o que quer que seja, está-se a ignorar a própria existência. Gosto de coisas estranhas e selvagens, mas também gosto de dançar, de qualquer forma quem eu mais admiro são os meus "Assosiados" e os trabalhos de Charles Bukowski.

10 - VOCÊS SÃO MAIS CONHECIDOS NO ESTRANGEIRO DO QUE AQUI. COMO É O MERCADO NA EUROPA?

D.W. - Sim de facto, eu como outros músicos somos conhecidos não só na Europa mas também na América e Canadá.

Sinceramente não gostaria de me referir a isso como se trata-se de um mercado. É apenas uma troca cultural, enfim uma relação.

Eu acho que a Europa é mais atenciosa em relação a ideias artísticas e musicais mais vastas do que o Reino Unido. O Canadá e os EUA em virtude do seu amplo tamanho e a população contêm uma quota importante nessa relação.



# Corrosive Tapes

Em Abril de 1984 Peter Moreels dá início a um projecto de Mail-Art de teor visual denominado "Klinik Kastration" após ter lido algo sobre o assunto na revista belga "Open System Project". Entretanto alguns grupos vão-lhe enviando cassetes o que motiva Peter Moreels a lançar algumas dessas cassetes.

Assim é com a ajuda de Sandy

começou a idealizar algumas series, sendo elas "Klinik Kastration" e "Transbody" baseadas em caminhos experimentais, música destrutiva, ritmos industriais e ambientais, "Heartbeat" é outra das séries para pequenas peças musicais.

"Our Nebula Incured - Series" são contribuições musicais de 15 minutos por projecto, sendo algumas das series com grupos que vivem na mesma zona ou que fazem parte de outros projectos musicais, outra das series é "Informatior" que reúne vários músicos checoslovacos (Maxa - Mchband - Veseli Filistnove), e que tem uma secção "Specificial

Delivery" que representa bandas/projectos com uma atitude conceptual ou outra maneira de sentir a musica (Blackhumour - Motua - M. Nomized e a sua música circular).

Peter Moreels também organiza espectáculos em Tournai tendo sido já efectuados alguns deles com Algebra Suicide, Jabklon, Bene Gesserit e ele espera não ficar por ai.

Do seu catálogo constam, Dsip, Blackhunor, S-Core, Ilusion of Safety, Bourbonese Qualk, de Fabriek, The Haters, entre outros.

## CORROSIVE TAPES

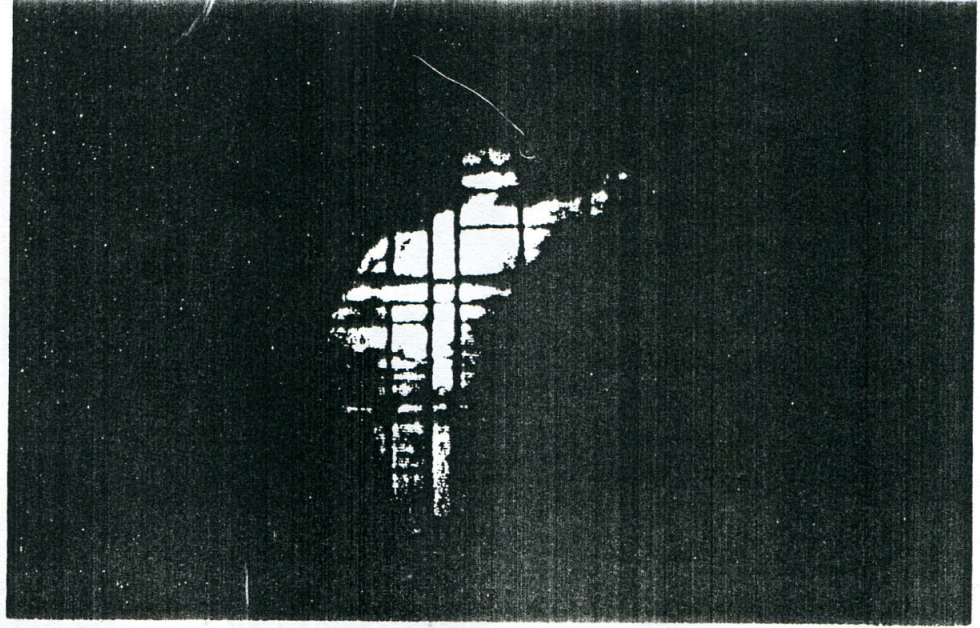
c/o PIETER MOREELS  
3 Rue D'Obigies  
7543 MOURCOURT  
BELGIUM



Benoit Girodon



Benoit Girodon



## SEMPITERNELS

### Salto Mortale

É a primeira vez que fazemos e nos expressamos através deste tipo de musica. Antes de Salto Mortal ja tinhamos feito um trabalho EKPHRASIS editado pela La Legende des Voix em 1989, o qual era mais electronico e mais ritmico, com melodias e outras coisas classicas. Presentemente já não conseguimos fazer esse tipo de musica, porque sentimos necessidade de exprimir o que nos vai na alma, dai termos feito SALTO MORTALE. Desde junho de 89 que temos estado a trabalhar no nosso novo estilo (logo a seguir a EKPHRASIS). Apercebemonos, a pouco e pouco de que deviamos construir o nosso futuro com o nosso presente e não com o nosso passado. SALTO MORTALE é o momento do nosso renascimento, e a conjunção entre o amor e a morte. Amor porque os dois membros dos SEMPITERNELS vivem juntos e a morte porque os dois membros SEMPITERNELS são muito existencialistas... Nós existimos, nós amamo-nos a nós proprios e nós criamos. Esta conjunção é a base dos SEMPITERNELS e do album SALTO MORTALE. Isto explica as diferentes escolhas: o titulo (a nova direcção da nossa musica e da nossa vida), a musica (vulcanica = a nossa vida interior, e claro está, a nossa alma) e as vozes (escolhemos exclusivamente vozes femeninas, porque preferimos, sons cristalinos). Os sons estridentes são os mais indicados para exprimir a ideia do desespero e da tragédia.

Quanto á musica em SALTO MORTALE, procurámos trabalhar com o presente, com a nossa vida, com o estado de espirito que tinhamos em agosto e setembro de 89. Fizemos a nossa musica com os ruidos do nosso dia a dia. Por exemplo, utilizamos os sons de um estaleiro assim como varios sons de pássaros.

Tentamos recriar a nossa vida exterior através do nosso destino interior.

Desenvolvemos uma musica emocional que simboliza as três fases da humanidade:

A primeira era: a era da maquina, Genesis;

A segunda era: começa com o choro de varias crianças. As suas vozes vão envelhecendo e exprimem a passagem da infancia a adolescencia. Os laços são importantes para simbolizar a evolução. A voz do adolescente é muito alta e bastante

demorada, porque é um momento dificil na nossa vida que é importante para o nosso futuro. A passagem da adolescencia para a fase adulta é representada de sons rudes de percussão e por uma voz feminina. A voz do adulto já não chora ( como

anteriormente...) mas diz as seguintes palavras: "Non je ne peux pas!; No I can't"). Todo o resto é uma agonia até á morte. A voz é um laço que vai progressivamente ficando mais lento.

A terceira era : é a morte... talvez... uma voz femenina narra-nos um sonho... O final é mais religioso ou (como nós preferimos) mais espiritual. (o som de um órgão.....).

DELTA-SLEEP

INDUNCING

PEPTIDE

# DSIP

A música experimental electrónica no seu subconsciente do ponto de vista médico-científico combina com elementos irónicos num especial sentido de humor, fragilidade, doçice e sem nenhuma espécie de restrição na sua expressão.

Os seus espontâneos sons de trabalho estão para além de alguma declaração, os efeitos na audiência são os mais importantes para nós.

O termo DSIP situa-se num trabalho em que tentam criar acusticamente o "UNRENOUCABLE DELTA-SLEEP" e as sequências adormecidas sem qualquer contexto.

Nas suas produções contam-se várias participações em compilações em cassetes e discos nas seguintes editoras:

1989 - "DELTA-SLEEP-INDUNCING PEPTIDE" (C-30) two cover versions  
-BESTATTUNGS INSTITUT de SIEGMAR FRICKE  
-ONE LAST DREAM de DIETER MAUSON

1990-"ABDUCTION OF MIND" (C-60) two versions para a IRRE-TAPES e AUDIOFILE TAPES (Alemanha e USA)

- "HEAVY BARRAGE" (C-46) lasercover para a CORROSIVE TAPES (Bélgica)

- "SOUNDRESEARCH" (C-60) para a BELGA EE-TAPES  
- "THE GRIM SCENARIO" (C-60) lasercover para a TORACIC TAPES (Espanha)  
- "AN ECHO FROM THE FUTURE" (C-46) colour cover

1991-7 EP com os seguintes grupos: DSIP; DIDI; SELFS WITHOUT SHELLS; FROM NURSERY TO MISERY para a PARADISE LABORATORY (Bélgica)

1991-"DELTA-MIXAGE" (C-60) edição de MARKUS SCHWILL (Alemanha)

- "OUT NOW" (C-30) para a EBU'S MUSIC (Alemanha)

- "SLEEP PEPTIDES-THE CURRENT STATUS" (C-60) lasercover BESTATTUNGS INSTITUT + ONE LAST DREAM

- "SUBLIMINAL SCULPTURES" (C-20) lasercover para a HUND FASS TAPES (Alemanha)

- "EVIL" (C-30)

- "SOMNOSECTIONS" (C-46) para a OLD EUROPA CAFE (Itália)

DIETER MAUSON  
VERBINDUNGSWEG, 59  
2950 LEER  
GERMANY



*Dieter Mauson*      *Siegmard Fricke*

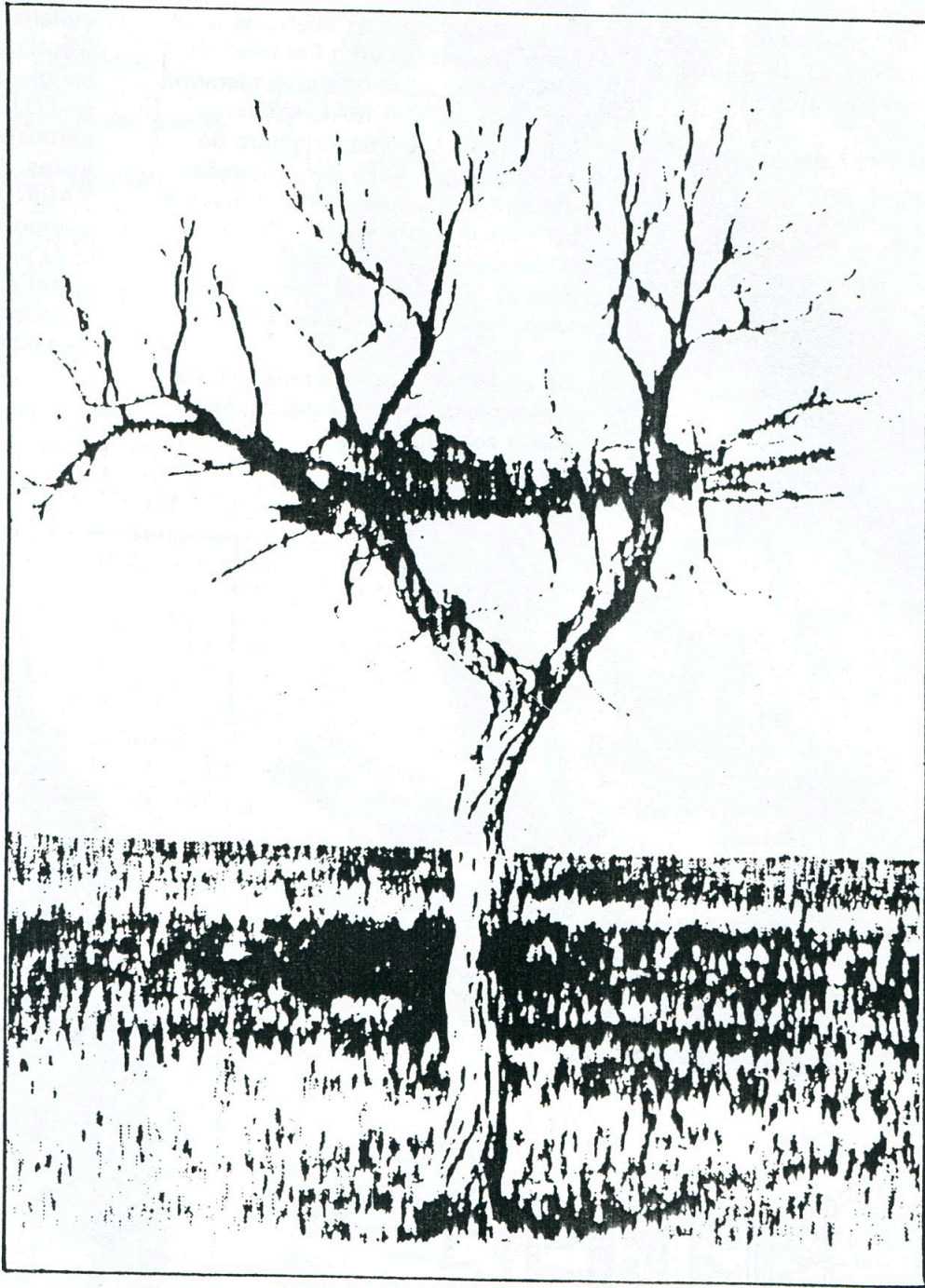
1991-"MOTOP 2" LP (com uma faixa dos DSIP) para a STICHTING MUZIEK NIEUWS (Holanda)

-LP compilação com uma faixa para a TESCO (Alemanha)

-COUNTER FORCE "SMART BOMBS" (C-30) projecto especial de DIETER MAUSON e SIEGMAR FRICKE de música electrónica com ritmos agressivos para a TECDANCE (Alemanha)

SIEGMAR FRICKE  
EDENBURGSTR.2  
2940 WILHELMSHAVEN  
GERMANY

# RAKSHA MANCHAM



## RAKSHA MACHAM

Raksha Macham significa a Dança do Julgamento dos Mortos, no antigo dialecto tibetano.

A banda formou-se em Corroy-le-Grand em outubro de 1985 por DTA-WA-E o DARK KHAMPA.

Durante um ano os RAKSHA MACHAM fizeram algumas performances e gravações.

Em novembro de 1986 editaram a cassette-album THE WAY OF DEAD INDIANS (um conceito sobre o culturacídio).

Em fevereiro de 1987, deram o seu primeiro concerto a serio.

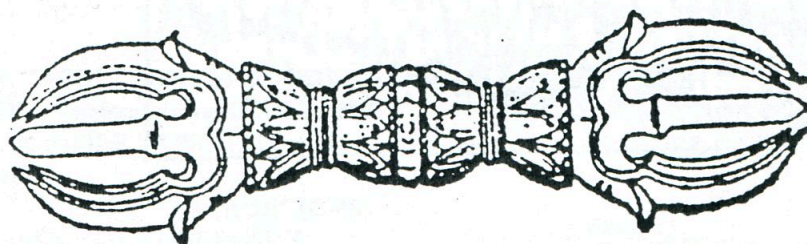
Em maio do mesmo ano gravam o video-filme PORTRAIT IN BLACK nos studios C.A.V. em Louvain-la-Neuve. Em setembro e outubro os RAKSHA MACHAM gravam o seu primeiro trabalho em vinil, um mini-lp com sete temas denominado THE DANCE OF THE JUDGEMENT OF THE DEAD, que é editado em dezembro de 1987 pela KANGYUR RECORDINGS, juntamente com uma edição limitada (de luxo). Em fevereiro de 1988 dá-se a entrada de um novo membro Yarin Son Gundur. Em julho do mesmo ano gravam um novo 12 polegadas com nove temas, FAR FROM THE EYES OF THE WORLD ( que aborda de novo o culturacídio), também em edição limitada (de luxo) e que é editado em 24 de setembro de 1988 pela KANGYUR RECORDINGS. A 2 de novembro de 1988 a banda faz uma performance denominada FAR FROM THE EYES OF THE WORLD, que serve de lançamento ao respectivo album.

EM julho de 1989, após o seu regresso do tibete (Ladak), os RAKSHA MACHAM gravam o seu terceiro 12 polegadas que inclui doze temas e que se intitula TENDZONG MA-MI numa edição limitada de 108 copias ( numero sagrado no tibete ) também em edição limitada (de luxo). Este album é inteiramente dedicado a todos os tibetanos que lutam pela liberdade. Em maio de 1990, entra mais um novo membro para os RAKSHA MACHAM : Naldjorpa. A 30 de setembro de 1990 a banda faz a apresentação de um ritual especial referente a um cerimonial tibetano THE RED BANQUET em Genebra (Suíça). Esta performance foi filmada em video, aguardando-se para breve a sua edição.

Os projectos para o futuro incluem a realização de um compact-disc, assim como de varias performances.

Os membros dos RAKSHA MACHAM são: DTA-WA-E, o Dark Khampa: fundador da banda, incarnação de um guerreiro Khampa tibetano, toca tambores, percussões metálicas, flautas, citara, sintetizadores, piano, vozes e alguns instrumentos tibetanos: cimbalos(bu cham rol mo), concha (dung d-kar), oboé (rgyaling), trompa (nachung r-kangling), corneta (dung) NALDJORPA : tambores, percussões metálicas, flautas, vozes.

YARIN SON GUNDUR: compositor principal da banda, toca piano, sintetizadores, tambores, percussões acústicas e metálicas, e vozes.



# RAKSHA MACHAM THE DANCE OF THE JUDGEMENT OF THE DEAD

É uma cerimonia tibetana / budista de dança, que explica aquilo que se passa após a morte, a importancia dos actos bons e maus e o julgamento dos mortos respeitante aquilo que fizeram durante a vida.

Deste modo, os RAKSHA MACHAM denunciam as pessoas, grupos sociais, comunidades, nações, a humanidade e principalmente a desumanidade... sobre o que fizeram decerto ou errado.

A influência política dos RAKSHA MACHAM existe para que as pessoas reflitam por elas mesmas, através da apresentação

dos efeitos secundarios da sociedade industrial e os

factos criticos...na historia da humanidade. Ninguém está

protegido, visto que muitas coisas são objecto de julgamento:

genocidios, etnocidios, culturacidios\*, tortura, violencia,

xenofobia, presos politicos, ditadura, destruição da vida selvagem, poluição,

....

A musica dos RAKSHA MACHAM é violenta, agressiva, mas de facto é uma visão do mundo, da vida na terra nos finais do sec. XX, neste mundo quase morto.

A musica é baseada numa visão pós-industrial e sombria da vida.

A estrutura é tribal, o ritmo é primitivo porque devemos descobrir os ritmos primários e

essenciais que existem em todos nós profundamente escondidos

pelos sistemas comercializaveis.



Peles Vermelhas (indios norte americanos) pelos Americanos durante os secs.XVIII, XIX e XX. Os Tibetanos pelos Chineses desde o sec.XVII que

ainda continua. Os Armenios pelos Turcos nos finais do sec. XIX

e princípios do sec.XX. Os Curdos pelos Iraquianos, Iranianos, Russos, Sirios e Turcos ha mais de 100 anos.

Os Palestrianos pelos Israelitas desde 1948. Os Afegãos pelos

Russos desde 1979. Os Kafirs pelos

Afegãos desde o final do sec.XIX. Os Chakmas pelos Bengalis desde 1975. Os Karens pelos Birmaneses desde a II guerra mundial. Os

Timorenses pelos Indonesios desde 1975. Os Papuas pelos Indonesios desde 1965. Os Indios da Amazonia pelos

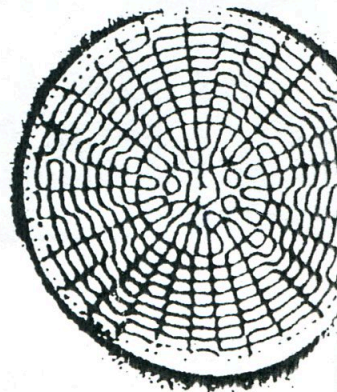
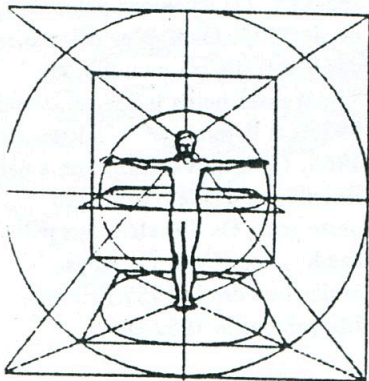
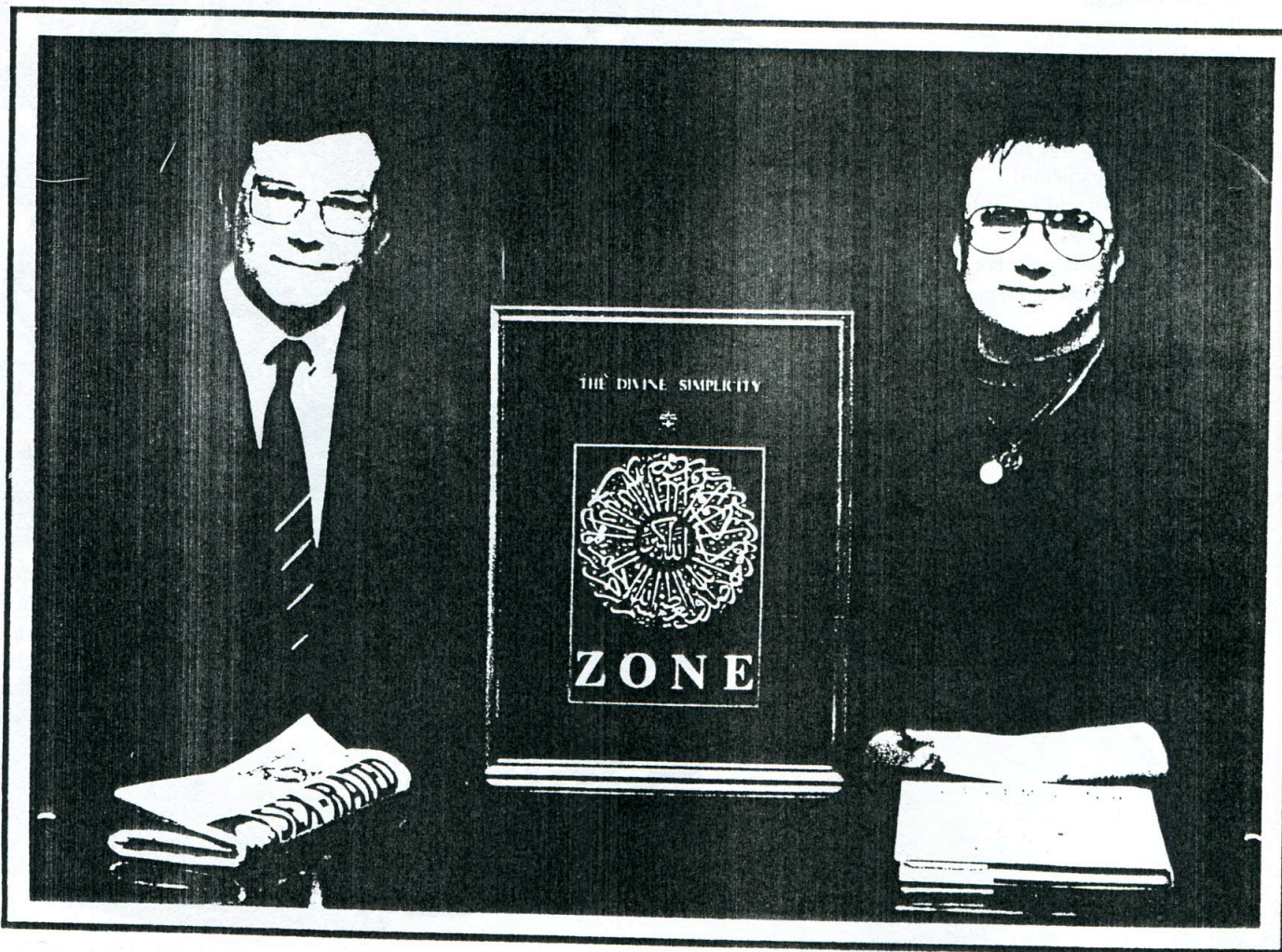
Brasileiros desde o principio deste sec.. Os Sul-africanos pelos Boers desde o sec.XVII. Os Anyanyas pelos

Sudaneses desde 1955. Eritreius pelos

Etiopes desde 1952 etc.



# ZONE



# ZONE

## Declaração de intenção

Zone é uma unidade criativa originaria do reino unido que reconhece as necessidades individuais sociais e religiosas aparentemente diferentes que são inerentes a todas as culturas como permutações de uma necessidade central ao amor a vida e a luz a constante revelação desta necessidade permite nos estar abertos a um conhecimento sempre em expansão das interligações comunicativas potencialmente inerentes a tudo a área de trabalho dos Zone, situa-se na expressão e comunicação através dos diversos Artistic Media da vasta expansão de energia potencial e da constante revelação sempre que cada um esteja receptivo a esta necessidade.  
Zone 1988 /89 /90 /91

Zone é o resultado da criativa relação que existe entre

Chris Branddrick e Andrew Cadmore Zone e Potencia que actualmente também contem a Potencial Graphics. Foram formados por Chris e Andrew durante os meses de maio e junho de 1988.

O primeiro trabalho dos Zone foi o LP "SWORD of the SUN" editado em julho do mesmo ano. O seu segundo trabalho, o livro *BEAUTIFUL MACHINE* foi editado em março de 1989.

Mais recentemente os ZONE editaram conjuntamente com a editora *MUSICA MAXIMA MAGNETICA* o seu terceiro trabalho em CD "*BORN of FIRE*".

O seu segundo trabalho "*BEAUTIFUL MACHINE*" dá-nos a conhecer a estrutura fundamental e as ideias que estão por trás do primeiro capítulo da carreira dos ZONE. Este primeiro capítulo inclui quatro trabalhos todos eles inextricavelmente ligados entre si, mas ao mesmo tempo tendo uma perspectiva propria de cada um deles. Os quatro trabalhos que compõem este capítulo são "*BEAUTIFUL MACHINE*" com a trilogia musical de "*SWORD of SUN*", "*BORN of FIRE*" e ? (bem, ser-lhes-á dito).

A estrutura de progressão que tem sido adoptada pelos Zone consiste em quatro aspectos constantes e periódicos em que cada um deles contém um gosto particular da ideia central e fundamental. Estes quatro aspectos foram resumidos da seguinte forma:

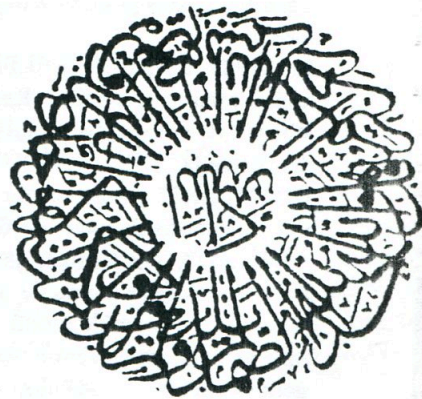
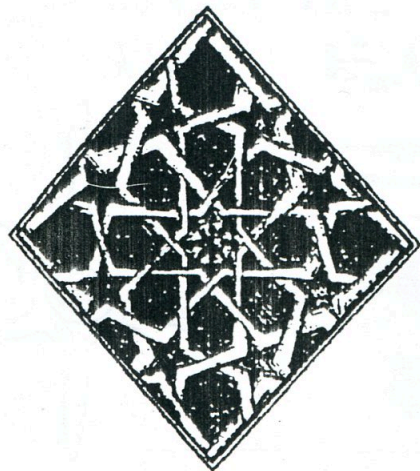
*DESPERTAR*- esperança para o mundo de infinitas interligações e de potencialidades infundáveis uma visão sobre a liberdade nas ....

e o amor no vazio, *LUTA*- de mão dada com o conhecimento de possibilidades irresistíveis e o dilema de se estar confrontado pelo terror de uma situação em toda a sua intensidade. Num mundo aonde são constantemente testadas a nossa fé e a nossa resistência com as persistentes tentativas de devorar a nossa alma e aonde existem tantos sinistros e tanto sofrimento.

No amago deste dilema está a luta para alcançar e manter a sensação de equilíbrio pois e através do equilíbrio que o sentido de direcção pode ser conhecido, *HUMILDADE*-

uma das qualidades que hoje em dia mais escasseia no mundo. Com a abertura ás possibilidades e ao sentido de equilíbrio cada um deve estar atento ás forças directivas inatas pertencentes á seguinte ordem natural, Parar, Olhar e Ouvir, *UNIDADE*- a resolução de todas as contradições aparentes tendo consideração a complexidade absoluta dentro da total simplicidade da unidade, a unidade tem visto em tudo a sua diversidade e também a unidade fundamental de tudo que aparece como diversidade

c/o Potentia House,  
12 Martell Street,  
Fforestfach,  
Swansea,  
West Glamorgan,  
SA5 8HX,  
United Kingdom.



# ALLERSEELEN

ALLERSEELEN significa em Austríaco dia de todas as almas (2 de Novembro), dia em que é permitido ás almas atormentadas do purgatório regressarem á terra de modo a se restabelecerem do seu sofrimento.

Esta concepção cristã tem origem nas celebrações que os Celtas faziam á morte (SAMHAIN) e que se realizavam na mesma época do ano das celebrações cristãs. Deste modo a ALLERSEELEN representa uma contrapartida essencial ás concepções restritas como o pecado, a culpa, o castigo tanto num sentido religioso como político. A palavra SAMHAIN quer dizer a morte do Verão, outra alegoria que surge frequentemente nos trabalhos da ALLERSEELEN, devido ao seu significado herético e sinistro: O sol do oculto, o sol da contra-corrente.

O simbolo da ALLERSEELEN é representado simultaneamente por uma espiral, um sol, um cristal e o HAGALRUNE que é um simbolo que propõe a unidade e a identidade do universo e da alma assim como a iniciação e agitação .

A ALLERSEELEN surgiu a 2 Novembro de 1988 na Sakristei, uma sacristia sombria onde têm sido editadas várias cassetes e textos, assim como alguns concertos e alguns "SHAMANIC ACTS".

## GOTOS-KALANDA

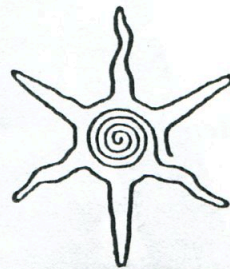
Em 1990 após inumeros esforços, energias e emoções dispendidas por parte da ALLERSEELEN, foi possível a transfiguração do GOTOS KALANDA num disco conceptual.

O GOTOS-KALANDA consiste num ciclo de doze poemas escritos em Rúnico pelo poeta Austríaco Karl Maria Wiligut (1868-1946) publicados em 1937 em edição limitada.

Cada um destes poemas é dedicado a um mês do ano.

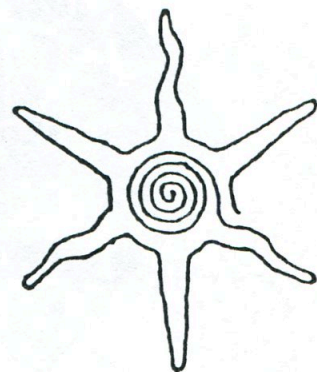
Em 1985 a ALLERSEELEN reeditou-os numa monografia sobre Karl Maria Wiligut de autoria de Rudolf Mund denominada "DER RASPUTIN HIMMLERS" e logo surgiu a intenção de transformar os poemas do GOTOS-KALANDA em música, de gravar doze músicas em doze meses de uma forma bastante orgânica de modo a permitir que as músicas fossem nascendo, germinando e florescendo.

# allerseeelen



O GOTOS-KALANDA ainda não está completo, no entanto a ALLERSEELEN mantém a esperança de que a intensidade e a poesia das líricas de Karl Maria Wiligut venham a ser conhecidas na sua totalidade.

ALLERSEELEN  
c/o PETAK  
POSTFACH 778  
1011 WIEN  
AUSTRIA





---

## SOMEWHERE IN EUROPE

---



Em 1983 sob o nome de "SOMEWHERE IN EUROPE", Andre James e David

Tiffen iniciaram-se na produção de música experimental.

Em 1986 editam a sua primeira cassette denominada "SOMEWHERE IN EUROPE" e dois anos mais tarde uma segunda cassette com o nome de "DARK DAYS".

Os S.I.E. também têm contribuído para a realização de muitas compilações, algumas das quais ainda não editadas.

A sua terceira cassette denominada "KNOW YOUR ENEMY", que já se encontra à venda, conta com a participação de DOUGLAS P (DEATH IN JUNE) e de GABRIELLE QUINN, tendo já esta artista exibido o seu trabalho em Inglaterra e Europa.

Pretendem através da sua música produzir peças que exprimam estados de espirito ou atmosferas. Para esse efeito recorrem à fusão de sons, ruídos, sequências e ocasionalmente melodias convencionais. Estão particularmente interessados na reutilização de material já existente com o intuito de subverter as expectativas e conhecimentos do público.

Sem utilizarem samplers ou qualquer tipo de equipamento electrónico sofisticado, recolhem o material, misturam-no e adicionam-lhe alguns ingredientes originais, obtendo assim resultados algo estranhos.

Por vezes também pegam em músicas já existentes, "desmontam-nas" e tornam a "montá-las" novamente.

Identificam-se mais com a tradição artística de vanguarda europeia (futurismo, dadaísmo, situacionismo, arte-correio, etc.) do que com a indústria discográfica Anglo - Americana. Preferem as cassetes ao vinil uma vez que se torna mais barato e adaptável, "Se a música não agradar pode-se desgravar e utilizar novamente a cassette".

### CONTACTO

THESE SILENCES, 55  
PEROWINE STREET,  
ALDERSHOT,  
HAMPSHIRE GU11 2XX  
JR, ENGLAND

**FRONTLINE ASSEMBLY  
+ BRIGADE WERTHER  
17 - 04 -91 Dortmund /  
FZW**

Já dias antes de 17- 4 eu fiquei zangado por causa deste espectáculo, seria possível eles cobrarem uma entrada de 18 dm -1500 esc no FZW não parece de maneira nenhuma a boa gerência do Freizeitzentrumwest que normalmente cobra entradas, baixas mas depois de ter ouvido falar em preços de entradas de 27 dm -2400 esc para os Whitehouse

acho que não vale a pena discutir sobre os preços das entradas já que o pessoal vem ao Star seja ao preço que for especialmente na area da musica electrónica dura, seja como for o FZW encheu com o mais variado pessoal como era de esperar .

Foi aos Brigade Werther uma das muitas novas bandas electrónicas de Frankfurt que coube a primeira parte desta tarde e o som estava optimo mas a musica não conseguiu conquistar o gosto da totalidade dos presentes os temas dos Brigade Werther estão muito na linha dos Front 242 com um ritmo forte e duro mas sem presença estúpida. Talvez fosse assim que muitos

desejassem ouvir o som dos Front 242 depois de 85 .No entanto não foi nenhuma presença que chegasse para deixar o publico em furor. Ainda tem muita pouca experiência ao vivo uma banda da qual se gosta de ouvir material gravado mas que ao vivo não resulta.

Os Brigade Werther não passam daquelas bandas que embora tenham bons temas não conseguem ter uma imagem de banda da qual se espera muito mais banda simpatica mas não muito boa em palco pelo menos neste momento

Especialmente nas bandas que precisam de um lider carismatico uma presença forte e impressionante e é isso mesmo que faz do Bill Leeb uma figura de culto ele é grande e movimenta-se muito seguro e com carisma em palco logo que começou a parte dos Frontline Assembly a atmosfera na sala tornou-se muito mais densa os três tipos estavam bastantes activos a bater, martelar e a gritar criado um som intenso, se a expressão Electronic Body Music tiver algum sentido ela encontra-se aqui nesta tarde. Com os FLA som electrónico para todo o corpo enorme intensidade um som mesmo duro musicas de aço .Uma presença bastante impressionante apoiada por projecções de graficos e fotografias estranhas na parede e na banda se não fosse o ar pessimo na sala cheia de fumo, já sem qualquer oxigenio e a entrada cara teria sido uma tarde optima um bom espectáculo notou se aqui o bem que Bill Leeb

fez ao sair dos Skinny Puppy .

Os Frontline Assembly fazem musica não só para o corpo mas também para a cabeça depois da ultima musica o pessoal saiu todo suado .

Lá fora estavam á espera tipos , a vender T-shirts por preços estúpidos, 25DM (ca.2000\$), fez-me lembrar bandas de hardcore como os NOFX que levaram 15DM pelas t-shirts, ou os Snuff 16DM,. Isto aqui é que é alternativo? Ha ! Ha ! Ha !

Na era electronica isto esta pessimo tipos como o a

A. Jourgensen ( Ministry, Revolting Cocks, Lard...) querem dinheiro por entrevistas os espectaculos

custam sempre mais do que 20 de ( se isto não fosse no FZW ...), etc. Para a maioria do pessoal presente " independent " só tem a haver com a musica, de resto é tudo como nas multi-nacionais, ou até pior. Dinheiro, dinheiro, dinheiro. As editoras de cassetes são totalmente ignoradas pela maioria das pessoas e as pequenas editoras de discos só servem para criarem figuras de culto e nunca chegam a receber o fruto do seu trabalho, porque essas bandas " alternativas " mudam para as multi-nacionais logo que podem que vale a pena. Se não fosse a musica as vezes tão boa ... Mas, enquanto bandas de qualidade como os Frontline Assembly ainda tocarem em sitios tão pequenos e tão bons como o FZW nem tudo está perdido; há actividade e inteligencia.

*De Dortmund  
Vasco Nogueira  
Urban Magazine*

**ALICE**

## CRITICAS E MENÇÕES

### ALIENATIONS MENTALES

Alienations Mentales é um zine francês mais propriamente de Le Bourget Du Lac é bimestral e é gratuito. Editado pela associação Confusion e apoiado pela camara local este zine dedica-se a divulgar o que de mais novo e independente surge por França, com entrevistas, crónicas, e informações várias.

Aos interessados é só enviar um I.R.C. - ( É um cupão que se vende nos CTT e é cambiado no estrangeiro, pagando assim as despesas de envio ), e escrever para:

CONFUSION

128, Montée St. Jean  
73370 Le Bourget Du Lac  
FRANCE

### TURN BLUE

Scandal Angle (k7)

Tourniquet Blue (k7)

Ear Lash (k7)

Hedonist Swing (k7)

A musica dos Turn Blue transparece-se em atmosferas e vocais possessivos a cruzarem-se com ruidosas paredes sonoras sendo o ambiente geral de um rock dramático, corrosivo sem esquecer referencias a Iggy Pop, Captain Beefheart e eles já são considerados uma pequena lenda no circuito britânico da Tape-Music.

DEAD HAPPY  
FLAT 3B CASTLE DOWN AVE.  
HASTINGS SUSSEX ENGLAND

## ENTRE DEUX GUERRES

"Citadel of Vultures" parte da electrónica para criar atmosferas mais ou menos intensas (temas instrumentais- quanto a mim os mais bem conseguidos deste trabalho) ou, também, para suporte da voz do projecto. Quanto a mim um dos elementos mais positivos desta cassette é a samplagem de vozes diversas que poluilha praticamente todas as faixas, atribuindo-lhes um "colorido" bastante interessante. Atenção particular para o pequeno tema de abertura - possivelmente o meu preferido - com a sua majestuosidade muito bem elaborada. Uma das características que quanto a mim é evidente nesta cassette é um certo ecletismo na concepção dos temas, que vão desde um (quase) experimentalismo até uma aproximação à música de dança ("Morbid Dance", "Entre Deux Guerres", e "Deceit"), passando por temas francamente pop ("Where is Anna Ziegler?"), por certos rasgos urbano-depressivos- desculpem-me o lugar-comum - (como em M, Part II) ou mesmo pelo Cyber-Punk ("Let them Perish Like Flies"). Refira-se, para finalizar, a boa qualidade de gravação (note-se a referência "Digitally Mastered" na capa da cassette).

### Lost Art Tapes

Thomas Suher  
Martin-Luther-Str 65  
7000 Stuttgart 50  
GERMANY  
SAMĀDHI

Esta é a 331ª compilação da TEARS e agrupa 4 projectos sendo eles os seguintes: **M. NOMIZED** entre sons atmosféricos, sequências mínimas e ritmos simples; os **CRONIAMANTAL** (portugueses), com um misto de electro-percussões obsessivas cánticos gregorianos, violinos e abstração sonora, sendo tratado por sampler; **Y?** com um pop melancónico de violas acústicas e vozes femininas; **FLAGRANT D'ELI** com alguns temas de teor ambiental outros a roçar o punk-rock.

Contacto:

Tears Compilations  
1, Rue De la Croix st Simon  
Paris 75020 - France

## TECDANCE

"Tecnical Terms"  
\_k7 Compilação

Oitava edição do catálogo da TECDANCE este "Tecnical Terms" apresenta-nos noventa minutos com as linhas com que se coserá daqui por um par de anos o campo da electronic body music, new beat, ou como quer que lhe chamem.

Bastante interessante para os amantes do género, esta compilação mostra-nos várias linhas de influência, desde a "beat box" cativante e directa dos TRUMPETS & DRUMS, explorando atmosferas próximas dos Front 242 (é um dos projectos mais interessantes aqui incluídos), até a vocalização agreste e distorcida "tipo Skinny Puppy" dos EVERYTHING & SINCERETY (decide) e dos PLACEBO EFFECT (the gift) passando pela agressividade dos TY:RUN. Espaço para algumas excepções a(s) regra(s) vigente(s) com a pop melodiosa dos L'AVANTGARDE e dos ABSOLUTION (darkness). Dos primeiros, muito influenciados por Depeche Mode, refiram-se os arranjos de grande nível, fazendo antever um futuro interessante para esta banda. Para finalizar note-se a inclusão dos portugueses IK MUX, com dois bons temas, muito traídos por um som defeituoso. Como balanço repita-se o que se disse atrás: bastante interessante para os amantes do género. Distribuição SPH apartado 223 2780 oiras

## BIG CITY ORCHESTRA

Fury From The Deep \_k7

, Precursões metálicas, vozes tratadas em loop, ambiências planantes e mínimas, sem dúvida uma excelente viagem ao mundo sonoro dos BCO.

Contacto:

c/o Markus Schwill  
Kaiser - Wilhelm - Str. 88  
1000 Berlim 46  
Germany

## "Infant" \_k7

Claustrófico. É o que, no mínimo, podemos dizer do ambiente contido neste INFANT dos nipónicos S.CORE.

E que alívio quando, no fim deste registo, acordamos o estado de hipnose em que lançaram!

Criadores de um ruído inebriante por excelência S.CORE fabricam uma amalgama, por vezes ritmo de sons de origens diversas sampler é a sua arma principal transportando-nos por territórios obscuros da nossa imaginação. Com carga visual intensa (embora muitíssimo subjectiva) esta música (?) é capaz de spoletar em quem a ouve imagens para um filme do qual seria a banda sonora. INFANT revela-se assim um pesadelo e creio ser necessário bastante génio para criar pesadelos!

Nota final para a excelente e muito simples capa desta edição da CORROSIVE Tapes Distribuição via SPH apartado 223 2780 oiras

## DYADIQUE

Associação de artistas Bordéus, com objectivos bastante definidos, comunicam com artistas de todo o mundo.

Das suas produções com o Dyadique Info com as variadas fontes de informação, (bandas, editores, zines, etc.).

De salientar o facto de ser redigido em francês e ser conhecido por todo o mundo, e não ficam por aqui, organizam espectáculos, compilações, colaboram com rádios locais, na sua sede o público interessado pode ouvir o material por eles distribuído não só como consultar catálogos diversos e revistas independentes, sem esquecer as edições dos excelentes "Wunderlich Ausgang".

Contacto:

DYADIQUE  
113 Rue Pellepoint  
BORDEAUX

## MUTANT DISCO\_K7

São 16 os projectos incluídos nesta cassete sendo esta uma amostra dos diversos tipos de música lançada pela TURN e aqui vão as apresentações : os SEKTOR e os EXITUS com um som entre as colagens sonoras e as percurssões ; dos MORESQUE FORAY os seus propósitos são evidentes, a electrodança; de novo a electrónica com os ALIMENTAIRE mas não tão evidentes; o house-sound dos KRAKENHOUSE; os ambientes clássicos/percutivos dos OLTRE LA MORT; a fragilidade musical dos D.A.R.P.A.; as impressões poéticas dos TEMPS PERDU?; a musica nem aquece nem arrefece dos THE WORKSHY BROTHERS; a fúria percutiva e vocal dos SPALAZANIS TOCHTER; dos GUNDEL, EITERSCHLANGEN e BRULLKLEE a atmosfera reinante é de órgãos, acordeons e música popular alemã ; os PO UN AAL'SMUND num tema ao vivo com muita distorção; o mundo mórbido e indecifrável de MARIA ZERTALL; e por ultimo os FRUSTA com muita guitarra e electrónica a acompanhar.

HAVE A NICE TIME WITH  
MUTANT DISCO

TURN - A - BOUT TAPES  
Hans - Jurgenkohnen  
Akazienweg 21  
4047 Dormagen 1  
GERMANY

## SHAKE THE FOUNDATIONS

(\_K7 C - 80 + Booklet, 16 pag.)

Shake The Foundation é a terceira k7 de compilação da Chainsaw e documenta o primeiro ano de existência, com um leque variado de artistas independentes que trabalham campos da manipulação sonora e experimentação sonora sendo eles: Operation Mind Control; Symboliks; Chemical Plant ( com Pinkie Maclure & Fiona Sail); Guts; The Leper Colony; Somewhere in Europe; Psyko Karaoke; Dominic Thomas & Steve Dell ; Headbutt; Factor X.

Distribuição via  
SPH  
Apartado 223  
2780 OEIRAS

## URBAN MAGAZINE

Revista de origem alemã dirigida por um português aí radicado, de seu nome Vasco Nogueira. Revista de excelente qualidade sendo até aqui grátis devido á publicidade inserida o que de futuro deixará de acontecer. No seu interior podem-se encontrar criticas a discos, a concertos, entrevistas, cobrindo assim varias áreas musicais e só tem um senão, é ser escrita em alemão.

A Urban M. está interessada em obter material audio de bandas portuguesas para divulgação, assim como distribuir edições nacionais por lá.

Contacto:  
URBAN MAGAZINE  
c/o Vasco Nogueira  
Thranestr. 40, 4600 Dortmund 12  
GERMANY

## NEW HIPPIES Vol. 2

New Hippies é a mais recente compilação internacional desta editora belga e inclui bandas em areas tão diversas como a electronica dançavel, industrial, experimental, pop.

Fazem parte desta compilação os Time Kode; Gunter Schroth/Uwe Zahn; Rachid Al Taliq; Alvars Orkestrer; Klimpere; Dimthingshine; Croniamantal; 23; Dilemna; The High Tech Pagodes; Y?; Johnson's Fiver; Machine Maid Man; The Dead Goldfish Ensemble; Deaf goes East; The Detective.

Contacto :  
RED NEON TAPES  
c/o Patrick Parent  
76 Rue Wayenberg  
1040 Bruxelles  
Belgium

## AUTOPORTRAIT

Excelente esta cassete não só pela qualidade dos intervenientes e não são de todo desconhecidos e onde referências ao ambiental / espiritual / experimental / industrial estão bem patentes nas intro-improvisações dos Sempiternels; dos Brume; dos Nomenclatur ( excertos de álbuns); Vrischica; Cranioclast ( do Cd Movements) e os Meosta.

Contacto:  
La Legende Des Voix  
21 rue du 8 Mai 1945  
37270 Montlouis - France

## LOST IN MODERN WORLD

\_ K7 (60)

Compilação c - 60 partilhada pelos THE PALETTE JACKS (USA); WOODYCC & INFRA ROUGE (França); CRONIMANTAL ( Portugal ); FLAGRANT D'ELI (França), e onde referências á musica industrial/experimental são nitidas, sendo de realçar o pouco cuidado na reprodução da mesma.

RARE PRODUX  
c/o Fred Perin  
BP 73  
28232 Epernon Cedex  
FRANCE

## CHEMICAL PLANT CASSEMTEX\_K7

Décimo segundo lançamento da Chainsaw, Cassemtex está finalmente disponível depois de varias dores de cabeça técnicas. Composta por uma mistura de batidas industriais e tempestades de ruído electro-estático. Cassemtex apresenta uma visão perturbante e paranóica da vida urbana de hoje, confrontada com o mundo de "A SCANNER DARHLY" de Philip K. Dicks.

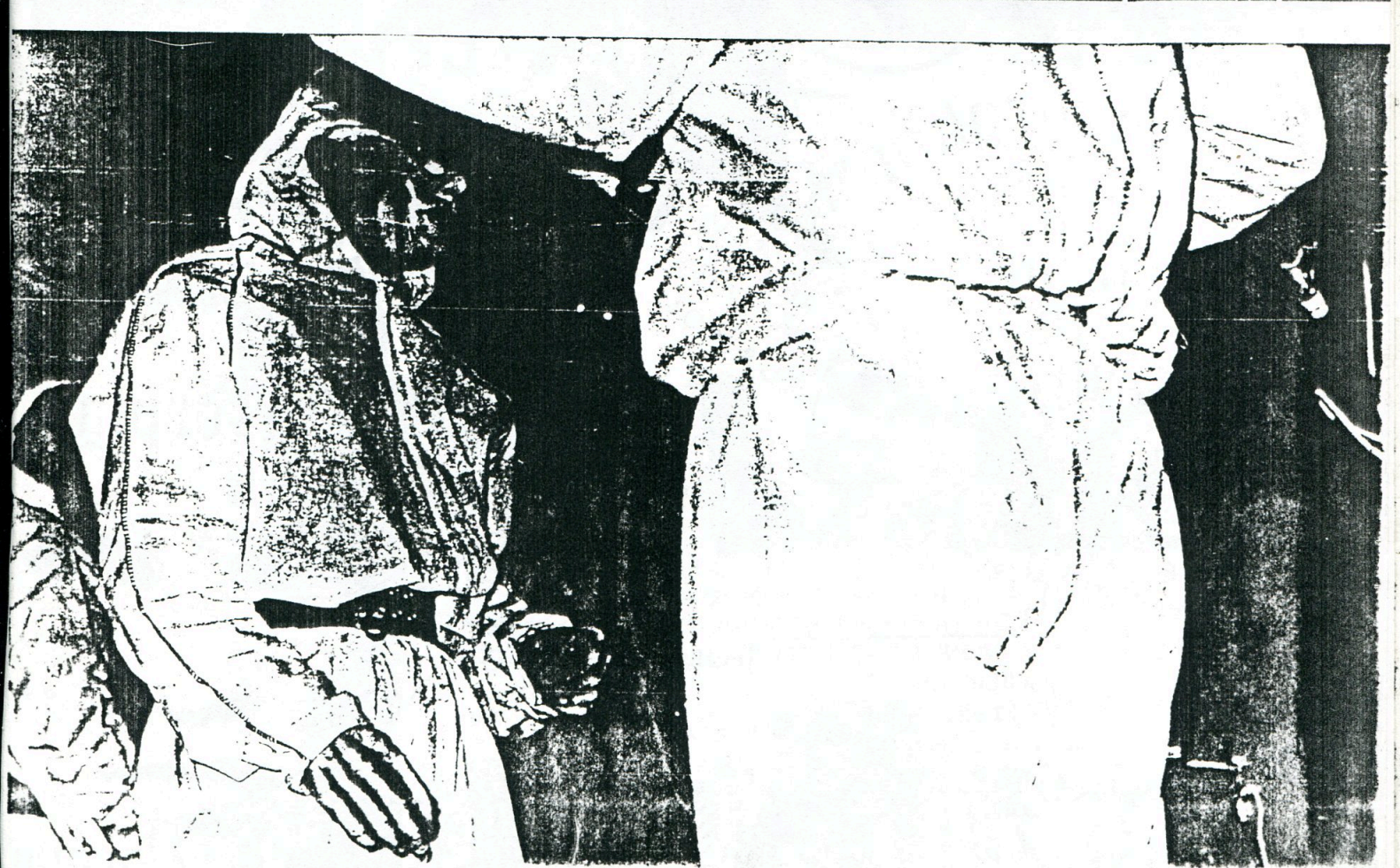
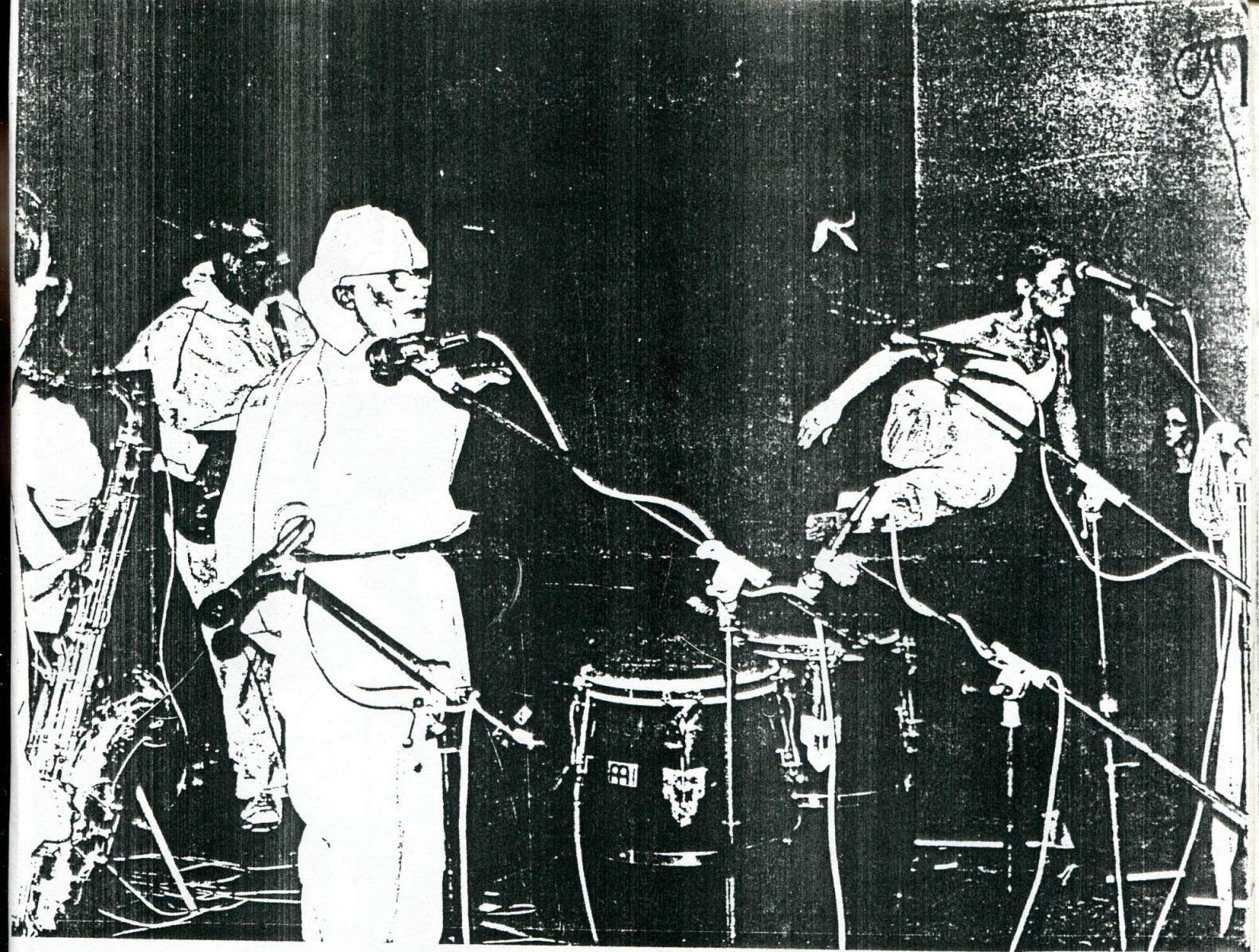
Os Chemical Plant estão actualmente a montar um espectáculo baseado em passagens das quatro gravações que fizeram para a Chainsaw e em material que pensam apresentar em primeira mão. Aos interessados na organização de uma prestação ao vivo dos Chemical Plant, contactar via Chainsaw, 11 Layton Road, Islington, London N°1 Opx

ENGLAND  
Distribuição via  
SPH  
Apartado 223  
2780 OEIRAS





The Josef Boys



sign of innovation

HEADS UP

What mysteries do he beyond

STUNNED RECORDS AND CASSETTES

# TERRORPLAN

Experimenting



experience in music

create

## Terrorplan

### The devil in me!

STUNNED RECORDS AND TAPES

TURMOIL IN TERRACED HOUSES

HORRIBLE NEWS

riot

## Terrorplan.

RAY TAYLOR — voice — gr — synth — bass —  
PHONE — drum and tape programming.  
for more information etc...

GUILDFORD 34299. now

86. WOPLES DON RD. GUILDFORD, SURREY. GU2 6RS.

FOR LIST OF CASSETTE RELEASES

also badges.

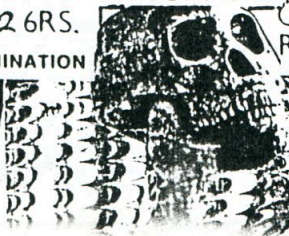
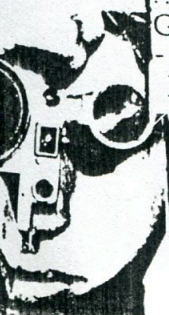
FREE EXAMINATION



# HOLY WARS

new experience

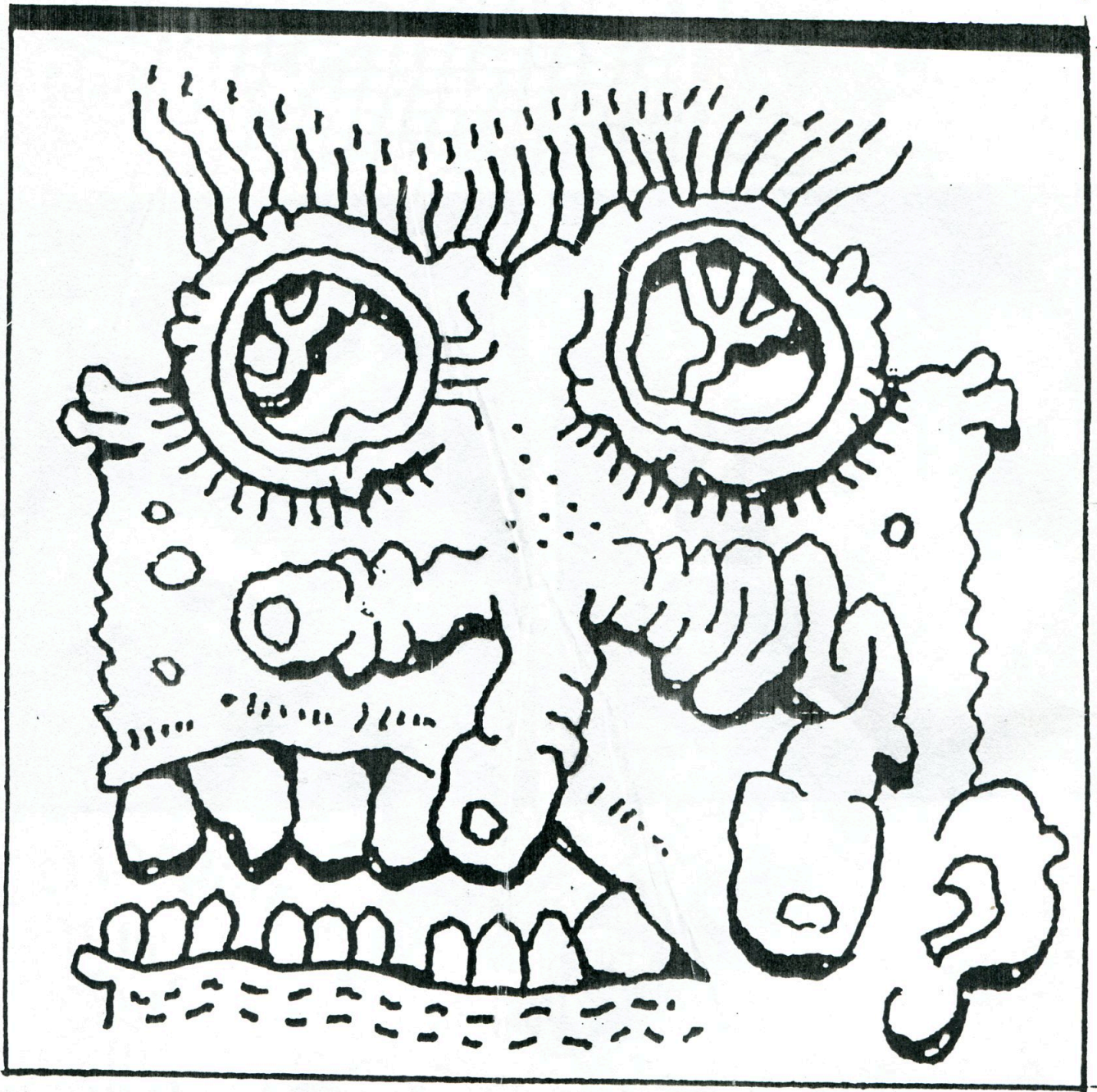
TERRORPLAN



# Worshu



# TUMPETS & DRUMS



**S M E R S H**

# ATONAL

**SPH**  
APARTADO 223  
2780 OEIRAS  
PORTUGAL

